



CONGRESSO NACIONAL
DE **ENVELHECIMENTO**
HUMANO



(83) 3322.3222
contato@cneh.com.br
www.cneh.com.br

DIABETES MELLITUS: CONSULTA DE ENFERMAGEM AO IDOSO

Débora Lenise da Silva Félix (1);

Belarmino Santos de Sousa Júnior (2);

Michelle Patricia Trajano (3);

Andréia Ferreira de Souza (4);

Orientador: Ana Elza Oliveira de Mendonça (5);

1Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: deboralenisefelix@hotmail.com

2 Universidade Potiguar (UNP). E-mail: sousajunior@gmail.com

3Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: michelle_enfa@hotmail.com

4Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: andrea_renier@hotmail.com

Orientador: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: anaelzaufrn@gmail.com

Resumo

Objetivo: caracterizar a produção científica sobre a consulta de enfermagem ao idoso diabético e elencar as atividades educativas desenvolvidas pelo enfermeiro. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa, realizada em agosto de 2016, nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual Eletrônica em Saúde (BVS). **Resultados:** foram localizadas 42 publicações e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados e incluídos 08 artigos. Quanto ao ano de publicação observou-se que, o maior número de estudos concentrou-se em 2013, no Banco de Dados Bibliográficos Especializado na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF). As atividades educativas do enfermeiro voltadas aos pacientes e familiares foram: instruir quanto à importância e como realizar o exame dos pés, os cuidados de higiene e o corte correto das unhas; o uso de meias e calçados adequados; hidratar a pele para prevenir ressecamento e descamação; reforçar a importância do controle glicêmico, da alimentação saudável, prevenção da obesidade, hipertensão arterial e dislipidemia; Ensinar e estimular o autocuidado; Contraindicar o uso de compressas de água quente, exposição excessiva ao frio, presença de animais domésticos e uso de álcool nos pés. **Conclusão:** As atividades educativas desenvolvidas pelos enfermeiros se iniciam durante a realização do exame físico e se estendem por toda a consulta de enfermagem, possibilitando ao idoso o esclarecimento de dúvidas compartilhadas por familiares e cuidadores.

Palavras-Chave: “Úlcera diabética”, “Idoso”, “Diabetes Mellitus”; “Enfermagem Geriátrica”.

INTRODUÇÃO

O diabetes é um distúrbio metabólico, caracterizado pela incapacidade do pâncreas em produzir insulina ou, quando a insulina produzida é ineficaz, contribuindo para elevação persistente das taxas de glicemia. A glicose em excesso promove irregularidades em órgãos e sistemas do organismo, contribuindo para índices de morbimortalidade crescentes, especialmente em idosos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), foram constatados 57.876 óbitos no Brasil em 2011, dos quais 40,00% na região Sudeste, 33,81% na região Nordeste, 14,55% na região Sul, 6,07% na região norte e 5,55% na região do Centro-Oeste (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016; POLICARPO, 2014; DATASUS, 2011).

Frente às estatísticas de mortalidade, o Ministério da Saúde criou um Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e ao Diabetes Mellitus em 29 de setembro de 2007. Esse plano foi regulamentado pela Lei Federal nº 11.347/06, e foi idealizada com intuito de reduzir os custos de internações e tratamentos, e ainda, favorecer uma melhoria da qualidade de vida desses indivíduos (SANTOS, 2011).

Apesar dos investimentos do Ministério da Saúde (MS) priorizarem as ações preventivas, sabe-se que muitas pessoas diabetes são diagnosticadas tardiamente e na vigência de complicações da doença, como as lesões ulceradas, também denominadas de pé diabético. Essas lesões estão presentes em aproximadamente 15% dos diabéticos e surgem como complicação vasculares periféricas. A prevenção e o tratamento dessas lesões em idosos se caracterizam como enorme desafio aos enfermeiros e demais profissionais de saúde, devido aos diferentes graus de comprometimento da capacidade funcional física, cognitiva e emocional (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015; BARRILE, 2013; BRASIL, 2013; ALMEIDA, 2013; SILVA, 2014; KARINO, 2012).

No contexto do cuidado ao idoso diabético, o enfermeiro tem papel fundamental nas ações educativas, por atuar em diferentes níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS), em especial na atenção primária como responsável pela implementação e coordenação de grupos de idosos e a realização da consulta de enfermagem. Dentre esses grupos destaca-se o HIPERDIA que cadastra e acompanha hipertensos e diabéticos em acompanhamento ambulatorial no SUS (ROCHA et al., 2015). No entanto, independente do grau de complexidade do serviço, o atendimento ao idoso diabético, deve focar a educação para a saúde, visando a prevenção de agravos decorrentes da falta de controle da doença, como o surgimento de ulcerações nos pés e amputações (CUBAS, 2013; AUDI, 2011).

A realização da consulta de enfermagem é uma atividade privativa do Enfermeiro, conforme a Resolução 159/1993 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que dispõe sobre as atividades que devem ser executadas de maneira deliberada e ordenada, utilizando

componentes de método científico para identificar situações de saúde/doença. Essa Resolução respalda ainda, a prescrição de intervenções de Enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação, no âmbito dos serviços de saúde públicos e privados (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 1993).

Frente ao exposto, e a necessidade de aprimorar os conhecimentos sobre a consulta de enfermagem ao idoso diabético, e ainda, a relevância de se identificar a importância dessa atividade para o desenvolvimento de ações educativas do enfermeiro junto ao idoso, familiares e cuidadores, justifica-se a realização do presente estudo.

Nessa perspectiva, objetivou-se caracterizar a produção científica sobre a consulta de enfermagem ao idoso diabético e elencar as atividades educativas desenvolvidas pelo enfermeiro.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada. Na operacionalização dessa revisão, utilizamos as seguintes etapas: seleção das questões temáticas, estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra, representação das características da pesquisa original, análise e interpretação dos dados, dos resultados, e apresentação da revisão (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

Para nortear o presente estudo, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Como se caracterizar a produção científica sobre a consulta de enfermagem ao idoso com diabetes mellitus e elencar as atividades educativas do enfermeiro ao diabético?

Definiram-se, como fonte de busca a biblioteca digital Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF), indexados ao Portal Biblioteca Virtual de Saúde (BIREME), a busca dos estudos foi realizada em julho de 2016.

Para o levantamento dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores contemplados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “úlceras diabéticas”, “idoso”, “Diabetes Mellitus”, “Enfermagem Geriátrica”. Para o cruzamento foi utilizado o moderador booleano “AND”.

Para o refinamento adequado da pesquisa e a seleção da amostra, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais publicados, disponíveis sobre a temática,

artigos publicados entre 2006 e 2016 disponíveis na íntegra, publicados em português, independentemente do método de pesquisa utilizado. Os critérios de exclusão foram artigos que não contribuísssem para responder à questão de pesquisa.

Para análise crítica dos artigos selecionados, realizou-se a leitura minuciosa dos estudos, por meio da identificação de idéias em comum e conteúdos conflitantes aos objetivos propostos. Isso resultou na seleção inicial de 42 artigos, dos quais foram excluídos 34 por não contribuírem para responder à questão de pesquisa e selecionados 08 que compuseram a amostra estudada.

Para elaboração dos resultados procedeu-se a extração das informações dos artigos selecionados, utilizando um roteiro estruturado tipo planilha com as seguintes informações: fonte, autor, título do artigo, tipo de estudo, método e periódico. E a apresentação dos estudos se deu por meio de quadros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das informações obtidas, foi realizada inicialmente a caracterização dos estudos, seguida da análise e síntese dos principais resultados. Todas as publicações sobre a consulta de enfermagem foram recrutadas na Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF), totalizando 6 (80%) artigos. Observou-se quanto ao ano de publicação, que 2013 contribuiu com 3 (40%) estudos, conforme disposto no Quadro 1, a seguir.

QUADRO 1. Distribuição dos estudos quanto à fonte de fonte, autor/ano, título do artigo, método e periódico.2016

FONTE	AUTOR/ANO	TÍTULO DO ARTIGO	MÉTODO	PERIÓDICO
BDENF	SCAIN, Suzana Fiore/ 2013	Acurácia das intervenções de enfermagem para pacientes com diabetes mellitus tipo 2 em consulta ambulatorial.	Estudo Transversal	Rev. Gaúcha Enferm
BDENF	MANHEZE, Andréa Iara Beraldo/2011	Diabetes e risco de pé diabético: Importância do autocuidado.	Pesquisa Descritiva	Cuidarte Enfermagem.
BDENF	OLIVEIRA,	Atuação dos enfermeiros da	Estudo	J. Res. : (83) 3322.3222



	Patrícia Simplicio de/ 2016.	estratégia saúde da família na prevenção do pé diabético.	Descritivo	Fundam. Care. Online
BDEF	MARTIN, Viviane Thomazine/ 2011	Conhecimento do paciente com diabetes mellitus sobre o cuidado com os pés.	Estudo Descritivo Transversal	Rev. enferm. UERJ
LILACS	FERNANDES PEREIRA, Francisco Gilberto / 2013	Abordagem clínica de enfermagem na prevenção do pé diabético.	Estudo Descritivo	Rev Bras Promoc Saude
LILACS	CUBAS, Marcia Regina / 2013	Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos.	Pesquisa Exploratória	Fisioter Mov.
BDEF	CARVALHO, Renata Di Pietro / 2010	Aplicação Dos Cuidados Com Os Pés Entre Portadores De Diabetes Mellitus.	Estudo Descritivo	Cogitare Enferm.
BDEF	ANDRADE, Nájela Hassan Saloum de/ 2010	Pacientes com diabetes mellitus: cuidados e prevenção do pé diabético em atenção primária à saúde.	Estudo Quantitativo Transversal	Rev. enferm. UERJ

Fonte: revisão integrativa.

Após a leitura minuciosa dos artigos sobre a consulta de enfermagem, foi possível elencar as atividades educativas do enfermeiro ao diabético. Entretanto, para facilitar o entendimento e análise das informações, as atividades realizadas durante a consulta de enfermagem foram divididas didaticamente em dois tópicos apresentados no Quadro 2, a seguir: exame físico e atividades educativas do enfermeiro.

Quadro 2. Distribuição das atividades desenvolvidas pelo enfermeiro durante a consulta ao diabético.

Exame Físico	Atividades Educativas do Enfermeiro
<ul style="list-style-type: none">Realizar de avaliação céfalo podálica, por meio da inspeção, palpação, percussão e ausculta.Observar as unhas, estado de hidratação da pele, presença de	<ul style="list-style-type: none">Instruir quanto à higiene diária, exame regular dos pés, corte correto de unhas. Uso de meias e calçados adequados.Ensinar o diabético a hidratar a pele ressecada (descamativas) com aspecto

rachaduras, calosidades, edemas e hematomas.

- Observar a reação do paciente ao toque, pulso periférico, sensibilidade, claudicação.
 - Observar soluções de continuidade na pele, palpar pulsos pedioso, poplíteo e femoral, observar se há alteração no arco plantar.
 - Palpar a proeminência do metatarso, observar a presença de calosidades.
 - Observar a coloração da pele e presença de vasodilatação dorsal e se há alteração articular.
 - Avaliar a temperatura dos membros inferiores.
- Reforçar a importância do controle glicêmico, da prevenção da obesidade, hipertensão arterial e dislipidemia, pois, predispõe e elevam o risco de desenvolvimento do pé diabético.
 - Reforçar a adoção de boas práticas de saúde e autocuidado, visando contribuir para a mudança de comportamentos e adoção de alimentação saudável.
 - Contraindicar o uso de compressas de água quente, exposição excessiva ao frio, presença de animais domésticos, uso de álcool nos pés.
 - Identificar pacientes em risco de lesão, e ensinar o autocuidado com os pés. Explicar os riscos de andar descalço ou com calçados inadequados.

Fonte: revisão integrativa.

A realização das atividades educativas do enfermeiro por meio da consulta de enfermagem é um processo simples, contudo demanda do enfermeiro conhecimentos técnico-cinético e específico, como também desenvolvimento de competências práticas assim como um raciocínio lógico, para que este processo produza resultados benéficos. Esse processo contribui para conhecer a situação de saúde do paciente, como também concede a assistência individual e coletiva aos envolvidos nesse processo (ANDRADE et al., 2010; CARVALHO; CARVALHO; MARTINS, 2010).

A realização do exame físico é realizada de forma detalhada e criteriosa, devendo ter atenção aos pequenos detalhes presentes no corpo desse paciente. Enfatizar na inspeção, palpação, percussão e ausculta para a completude e qualidade dessa avaliação se fazem necessário, investigar alterações e anormalidades é uma das condutas que devem ser priorizadas, sendo executadas de forma precisa (FERNANDES et al., 2013; CUBAS et al., 2013; MARTIN; RODRIGUES; CESARIANO, 2011).

Para que a consulta de enfermagem seja realizada de forma fidedigna as orientações para com este paciente são indispensáveis, logo quando estes não puderem ser responsáveis pelos cuidados de sua própria saúde é primordial que essa orientação seja realizada para seu familiar ou cuidador. A comunicação deve ser realizada de forma clara e objetiva, estando coerente com a escolaridade e condições socioeconômicas desse paciente (ANDRADE et al., 2010).

É interessante que as orientações ocorram de modo dinâmico e focado no estímulo ao autocuidado, educação dos pacientes e familiares para que assim viabilize uma mudança de comportamento do paciente e este possa adotar um estilo de vida mais saudável. Esse tipo de conduta contribui para a prevenção de futuras complicações indesejáveis de saúde, como a úlcera do pé (SCAIN et al., 2013).

Compreende-se assim que essas atividades educativas do enfermeiro ajudam a sensibilizar os pacientes e seus familiares na realização diária dessas atividades, motivando mudanças e hábitos saudáveis. Contudo, isso não minimiza a responsabilidade que todos os envolvidos têm nesse processo, no que desrespeito compromisso e comprometimento na adesão aos cuidados, com o propósito de impedir complicações e provável risco de amputação (OLIVEIRA et al., 2016; MANHEZE; PETTUZZO, 2011).

CONCLUSÃO

A análise da produção científica sobre a consulta de enfermagem entre os anos de 2006 e 2016 demonstrou que houve uma maior concentração no ano de 2013. E ainda, que a consulta de enfermagem viabiliza uma assistência holística e coerente com as particularidades de idosos com diabetes.

Os estudos sobre a consulta de enfermagem em idosos diabéticos evidenciam que esse processo é indispensável para um cuidado organizado. Logo as atividades educativas desenvolvidas pelos enfermeiros se iniciam durante a realização do exame físico e se estendem por toda a consulta de enfermagem, possibilitando ao idoso o esclarecimento de dúvidas compartilhadas por familiares e cuidadores. Com ênfase para o ensino do autocuidado relacionado à higiene, avaliação e proteção dos pés, controle glicêmico e alimentação saudável.

Espera-se que os resultados desse estudo possam estimular os enfermeiros assistenciais a buscar o aprimoramento de seus conhecimentos sobre a consulta de enfermagem ao idoso diabético, e a estabelecer estratégias de comunicação terapêutica que possam fortalecer o

vínculo Enfermeiro/Paciente/cuidador dentro de uma visão holística e humanizada do processo de cuidar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sérgio Aguinaldo et al. Avaliação da qualidade de vida em pacientes com diabetes mellitus e pé ulcerado. **Rev. Bras. Cir. Plást.**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 142-146, Mar. 2013. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-51752013000100024&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 23 de julho de 2016.

ANDRADE, Nájela Hassan Saloum et al. Pacientes com diabetes mellitus: cuidados e prevenção do pé diabético em atenção primária à saúde. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro. v. 18, n. 4., p. 616-21. 2010. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v18n4/v18n4a19.pdf> >. Acesso em 23 de julho de 2016.

AUDI, Eduardo Godoi et al. Avaliação dos pés e classificação do risco para pé diabético: contribuições da enfermagem. **Cogitare Enferm.** v. 16, n. 2, p. 240-6, Abr/Jun. 2011. Disponível em: < <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/19975/15102> >. Acesso em 23 de julho de 2016.

BARRILE, Silvia Regina et al. Comprometimento sensório-motor dos membros inferiores em diabéticos do tipo 2. **Fisioter. mov.**, Curitiba, v. 26, n. 3, p. 537-548, Sept. 2013. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502013000300007&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 23 de julho de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde, Caderno de Atenção Básica nº 36. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica/diabetes mellitus**. Brasília: Ministério da Saúde. 2013. 162p.

BRASIL. Ministério da saúde. DATASUS. **Taxa de mortalidade específica por Diabetes Mellito, 2011**. Disponível em: < <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2012/c12.def> >. Acesso em 23 de julho de 2016.

CARVALHO, Renata Di Pietro; CARVALHO, Carolina Di Pietro; MARTINS, Dulce Aparecida. Aplicação dos cuidados com os pés entre portadores de diabetes mellitus. **Cogitare enferm.**, Curitiba, v. 15, n. 1. 2010. Disponível em < http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362010000100016&lng=es&nrm=iso >. Acesso em 23 de julho de 2016.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6th ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall; 2007.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (RJ). **Resolução COFEN.159/1993, de 19 de abril de 1993: dispõe sobre a Consulta de Enfermagem**. Brasília: COFEN; 1993. Disponível em: < http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-1591993_4241.html >. Acesso em: 30 de julho de 2016

CUBAS, Marcia Regina et al. Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos. **Fisioter. mov.**, Curitiba, v. 26, n. 3, p. 647-655, Sept. 2013. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502013000300019&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 23 de julho de 2016.

FERNANDES, Francisco Gilberto et al. Abordagem clínica de enfermagem na Prevenção do pé diabético. **Rev Bras Promoc Saude**, Fortaleza. v. 26, n. 4, 2013. Disponível em < <http://ojs.unifor.br/index.php/RBPS/article/view/3114> >. Acesso em 23 julho de 2016.

KARINO, Marcia Eiko; PACE, Ana Emilia Pace. Risco para complicações em pés de trabalhadores portadores de diabetes mellitus 1. **Cienc Cuid Saude.**, n. 11, (suplem.), p. 183-190, 2012. Disponível em: < <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17074/pdf> >. Acesso em 23 de julho de 2016.

MANHEZE, Andréa Iara Beraldo; PEZZUTTO, Termutes Michelin. Diabetes e risco de pé diabético: importância do autocuidado. **Cuidarte**. v. 5, n.2, p.137-142. 2011. Disponível em: < <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=22460&indexSearch=ID> >. Acesso em 23 de julho de 2016.

MARTIN, Viviane Thomazine; RODRIGUES, Cléa Dometilde Soares; CESARIANO, Claudia Bernardi. Conhecimento do paciente com diabetes mellitus sobre o cuidado com os pés. **Rev Gaúcha Enferm.** v. 34, n. 2, p. 14-20. 2013. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v19n4/v19n4a20.pdf> > Acesso em 23 de julho de 2016.

OLIVEIRA, Patrícia Simplício de et al. Atuação do enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na prevenção do pé diabético Practice nurse family health strategy in the prevention of diabetic foot. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online.** v. 8, n. 3, p. 4841-4849, July 2016. ISSN 2175-5361. Disponível em: < <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4398> >. Acesso em 23 de julho de 2016.

POLICARPO, Natalia de Sá et al. Knowledge, attitudes and practices for the prevention of diabetic foot. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 36-42, Sept. 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000300036&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 23 de julho de 2016.

ROCHA, Cintia Capistrano Teixeira et al. Hipertensos e diabéticos com insuficiência renal crônica no Brasil cadastrados no SIS/HIPERDIA. **Rev. Bras de Hipertens.** v. 22, n. 1, p. 27-32, 2015. Disponível em: < <http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/revista/22-1.pdf> >. Acesso em 23 de julho de 2016.

SANTOS, Ellen Cristina Barbosa et al. Políticas públicas e direitos dos usuários do Sistema Único de Saúde com diabetes mellitus. **Rev. bras. Enferm.**, v. 64, n. 5, p. 952-957, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n5/a23v64n5.pdf> >. Acesso em 23 de julho de 2016.

SCAIN, Suzana Fiore et al. Acurácia das intervenções de enfermagem para pacientes com diabetes mellitus tipo 2 em consulta ambulatorial. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 14-20, June 2013. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000200002&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 23 de julho de 2016.

SILVA, Carlos Alberto Marques et al. PEREIRA, Débora de Sousa; ALMEIDA, Diogo Silvino da Costa; VENÂNCIO, Marisa Isabel Lucas. Pé diabético e avaliação do risco de ulceração. **Rev. Enf. Ref., Coimbra**, v. serIV, n. 1, mar. 2014. Disponível em: < http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832014000100017&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em 23 de julho de 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Diabetes**. Fact sheet. Media Centre, 2015. Disponível em: < <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs312/en/> >. Acesso em 23 de julho de 2016.

